

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE:

O PAPEL DA ESCOLA NA GESTÃO DA
DIVERSIDADE E NA PROMOÇÃO
DA INTEGRAÇÃO



Edna Alencar de Castro
(Organizadora)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE:

O PAPEL DA ESCOLA NA GESTÃO DA
DIVERSIDADE E NA PROMOÇÃO
DA INTEGRAÇÃO



Edna Alencar de Castro
(Organizadora)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Edna Alencar de Castro
Imagem da Capa	Lightwise / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *Unifimes - Centro Universitário de Mineiros*
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
 Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
 Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
 Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação e diversidade [livro eletrônico] : o papel da escola na gestão da diversidade e na promoção da integração / Organizadora Edna Alencar de Castro. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Edição bilingue
 ISBN 978-65-87396-32-3
 DOI 10.37572/EdArt_250421323

1. Educação. 2. Diversidade. 3. Prática de ensino. I. Castro, Edna Alencar de.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

A obra “**Educação e Diversidade: o Papel da Escola na Gestão da Diversidade e na Promoção da Integração**” foi produzida em um momento ímpar na história do Brasil e do mundo.

No Brasil, além do impacto na Educação que teve a crise sanitária gerada pela pandemia da Covid-19, vivemos os impasses advindos da retomada partidária que deu margem à criação de novos parâmetros instituídos pelo atual governo, que acarretaram o retrocesso da situação educacional no país. Esse retrocesso é marcado em relação a um período anterior, de implementação de um determinado aparato legislativo que abriu caminho para o vislumbre de maior justiça social e redemocratização do ensino. As lutas políticas e sociológicas para o redirecionamento de ações e práticas realizadas pelo Ministério da Educação no que concerne à Diversidade na escola foram outrora de grande intensidade. Entretanto, as últimas leis sancionadas não se efetivaram por completo para que houvesse a amenização das desigualdades e total integração dos indivíduos, no ambiente escolar ou fora dele.

O despertar ocasionado por esta dura trajetória não terminou e requer coragem e desbravamento frente aos desafios que se tornam cada vez maiores; se traduzem nas questões culturais as mais complexas e contundentes possíveis, que foram historicamente construídas e se encontram inseridas no tecido social da humanidade.

Este livro compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação para a diversidade, apresentando um conjunto de propostas que contribuem para um diálogo intercultural. São nove trabalhos de autores de sete países (Argentina, Brasil, Chile, Espanha, México, Portugal e Uruguai) que trazem importantes contribuições para o desenvolvimento de noções de igualdade, inclusão e integração.

Avancemos criando resistência, tal qual o africano assim o faz, de maneira sábia e consciente como quem se embrenha pela mata e deixa um galho atravessado no meio do caminho para que ninguém o encontre, desviando assim a atenção de quem o procura infaustamente no intuito de opressão sabendo que, assumir a diversidade significa, não apenas fazer uma profunda reflexão sobre as singularidades dos grupos sociais dos quais fazemos parte, mas também, implementar políticas públicas capazes de alterar relações de poder para a redefinição de novos rumos e escolhas no questionamento da nossa visão de democracia. Por estas razões, considero louvável a iniciativa desta obra tão significativa para o momento atual, em que nossas cinzas se tornarão em *celebração* daquilo que ainda virá.

Boa leitura!

Edna Alencar de Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EL TEATRO CHILENO COMPROMETIDO CON LA EDUCACIÓN POPULAR. UNA ALIANZA ESTRATÉGICA ENTRE ESTUDIANTES, TRABAJADORES Y LA CENTRAL ÚNICA DE TRABAJADORES. 1963-1969

[Daniela Wallffiguer Belmar](#)

DOI 10.37572/EdArt_2504213231

CAPÍTULO 2 17

ENCUENTRO DE CULTURAS

[Lorena Mazullo Annoni](#)

DOI 10.37572/EdArt_2504213232

CAPÍTULO 3 26

EXPERIENCIA ETNOMATEMÁTICA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE MATEMÁTICA MEDIANTE MODELIZACIÓN MATEMÁTICA

[Silvia Inés del Valle Navarro](#)

[Gustavo Adolfo Juarez](#)

DOI 10.37572/EdArt_2504213233

CAPÍTULO 4 35

IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE EDUCADORAS DE INFÂNCIA A INTERVIR EM CRECHE: DAS IDENTIDADES HERDADAS ÀS IDENTIDADES DESEJADAS

[Isabel Maria Tomázio Correia](#)

DDOI 10.37572/EdArt_2504213234

CAPÍTULO 5 49

LA EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE Y SU RELACIÓN CON LAS EVIDENCIAS DE DESEMPEÑO: PRÁCTICAS DE PROFESORES UNIVERSITARIOS

[Silvia Amalín Kuri Casco](#)

DOI 10.37572/EdArt_2504213235

CAPÍTULO 6 59

LA UNIVERSIDAD PÚBLICA PARA TODOS... O PARA ALGUNOS?

[Gladys Esther Leoz](#)

DOI 10.37572/EdArt_2504213236

CAPÍTULO 7..... 71

LA VISIÓN DE LOS ESTUDIANTES ACERCA DE LA EVALUACIÓN DE APRENDIZAJES EN QUÍMICA

[Mónica Franco](#)

[Manuel Nieto](#)

DOI 10.37572/EdArt_2504213237

CAPÍTULO 8 83

METODOLOGIA DECOLONIAL COMO POLÍTICA DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA O ENSINO DE MÚSICA NO BRASIL

[Edna Alencar de Castro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2504213238

CAPÍTULO 9 99

PROPOSAL FOR THE IMPLEMENTATION OF THE TANGIBLE AND PLURAL PROSOCIAL DYNAMIC (TPPD) “EL ESPEJO DE COLOR” IN THE SCHOOL SPORTS ENVIRONMENT

[María José Benítez Jiménez](#)

DOI 10.37572/EdArt_2504213239

SOBRE A ORGANIZADORA 105

ÍNDICE REMISSIVO 106

CAPÍTULO 2

ENCUENTRO DE CULTURAS

Data de submissão: 28/02/2021

Data de aceite: 31/03/2021

Lorena Mazullo Annoni

Profesora Egresada IPA en la

Especialidad Química

Docente Efectiva en DGES y DGETP

Estudiante de la Licenciatura en Educación

UDELAR

Proyecto de Educación No Formal,

“Taller de Práctica Docente”

Montevideo, Uruguay

RESUMEN: En el presente artículo de reflexión se comparten, principios teóricos abordados en el curso “taller de práctica docente”. En el marco del taller, el equipo de trabajo propone estructurar un proyecto experiencial de encuentro e interacción entre comunidades de aprendizaje. Se describen las vivencias de la intervención educativa en el liceo N°1 José Enrique Rodó, en un grupo de cuarto año del turno vespertino. La tarea nos posiciona como profesionales reflexivos y críticos, permitiéndonos profundizar la experiencia de encuentro multicultural, con lecturas y análisis de lo acontecido. El proyecto: “Encuentro de culturas”, fue inspirado en la composición cada vez más

diversa de nuestra sociedad y en el rol más comprensivo y responsable de la institución educativa, se desarrolla como punto de partida para futuras intervenciones y estudios en relación a la población migrante y a la educación.

PALABRAS CLAVES: Migrante. Comunidad de aprendizaje. Multicultural. Intercultural.

ENCONTRO DE CULTURAS

RESUMO: Neste artigo de reflexão, os princípios teóricos abordados são compartilhados no curso “oficina de prática pedagógica”. No âmbito da oficina, a equipe de trabalho se propõe a estruturar um projeto experiencial de encontro e interação entre comunidades de aprendizagem. São descritas as experiências da intervenção educativa no colégio José Enrique Rodó, em uma turma do quarto ano do turno da tarde. A tarefa nos posiciona como profissionais reflexivos e críticos, permitindo-nos aprofundar a experiência do encontro multicultural, com leituras e análises do ocorrido. O projeto: “Encontro de culturas”, inspirado na composição cada vez mais diversificada da nossa sociedade e no papel mais abrangente e responsável da instituição de ensino, desenvolve-se como ponto de partida para futuras intervenções e estudos em relação à população migrante e à Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Migrante. Comunidade de aprendizagem. Multicultural. Intercultural.

1 INTRODUCCIÓN: ENCUENTRO ENTRE COMUNIDADES DE APRENDIZAJE

Integrando una comunidad de aprendizaje y en el marco del Taller de Práctica Docente, nos acercamos al Liceo N° 1 José Enrique Rodó. Institución en la cual se realiza una intervención educativa, de carácter no formal, práctica que implica la elaboración, la reflexión y la implementación de un proyecto experiencial de encuentro entre comunidades.

Las comunidades de aprendizaje son espacios educativos, en las que todo el colectivo trabaja por transformar su escuela y convertirla en un lugar de encuentro y de desarrollo destinado a todas las personas, nos dicen las autoras Sasso y Óliver en su publicación en la revista *iter-universitaria de Formación del Profesorado de Zaragoza*. Las estrategias pedagógicas de la comunidad de aprendizaje se inspiran en múltiples prácticas educativas, siendo los principales fundamentos de estas prácticas, el enfoque comunitario, la participación, la cooperación, la interdisciplinariedad, la resolución de problemas, el aprendizaje reflexivo en la acción y el enfoque democrático. Rescatando la noción de comunidad, sus valores esenciales y su rol mediador entre la persona y la sociedad. La base del aprendizaje en la comunidad se ubica en la interacción entre las personas, y en la construcción de significados comunes. Construidos por los participantes de la misma en diálogo intersubjetivo. La dimensión social es clave en el proceso de génesis del saber, esta se produce en la compleja relación de reciprocidad que el ser humano desarrolla con el mundo, en la cual la práctica social es un elemento fundamental (Freire, 1970).

En las comunidades de aprendizaje se parte de la idea de que en todas las personas se pueden dar procesos de cambio; a través del diálogo y en interacción con los demás. Este grupo organizado constituye una estructura que aparece como un lugar de intercambio de ideas, de discusiones, de cooperación, de investigación colaborativa, de confrontaciones y de negociaciones (Orellana, 2001, 2002)

De acuerdo a la autora mencionada, la comunidad de aprendizaje, puede ser vista como una estrategia pedagógica marco que desde una visión socio constructivista y crítica, integra un conjunto de enfoques y estrategias pedagógicas específicas y complementarias que tienden a favorecer el co-aprendizaje, y cuya implementación se apoya en un conjunto de personas nucleadas en torno a un fin común de aprendizaje, en una dinámica de diálogo, para aprender juntos, para resolver problemas, para hacer

frente a necesidades y construir un proyecto común. En ese sentido la comunidad de aprendizaje se preocupa por promover el desarrollo de un nuevo ser, un nuevo actuar. De elaborar proyectos, reflexionar e implementar procesos pedagógicos basados en los principios de construcción social. Procurando las condiciones óptimas para el desarrollo de relaciones dialógicas, en las cuales los roles no son fijos, se estimula la complementariedad, reciprocidad, la participación, el compromiso y la responsabilidad colectiva.

El fin último de la comunidad de aprendizaje es que personas de diferentes culturas puedan acceder a elementos culturales y conocimiento instrumentales valorados socialmente.

En el contexto de diversidad cultural, étnico, ideológico y religioso, las experiencias educativas interculturales implican necesariamente un enfoque global, incorporando proyectos de carácter social, propositivos, que promueven el establecimiento de relaciones igualitarias entre culturas favoreciendo y estimulando el intercambio, el diálogo, la interacción y la cooperación entre comunidades culturales diferentes.

La comunidad de aprendizaje integrada por las profesoras orientadoras del curso y los compañeros del Taller de Práctica Docente se “encuentra”, a través de este proyecto con la comunidad del Liceo número 1 “José Enrique Rodó”. El liceo número 1 fue invitado a participar de esta experiencia dada las particularidades de su población estudiantil. Esta institución cuenta con un elevado porcentaje de estudiantes migrantes de diversas procedencias.

El desafío que representa para la educación la composición cada vez más diversa de nuestra sociedad, la convivencia multicultural y los procesos educativos que se presentan en ese contexto son el foco de este proyecto. Enmarcado en la conmemoración de los 35 años de la declaración de los derechos del niño, ONU.

La intervención educativa se desarrolla en dos encuentros de clase, en un grupo de cuarto año del turno vespertino, seleccionado por el equipo de Dirección del liceo por contar con la asistencia del mayor número de estudiantes migrantes.

En el complejo mundo de las instituciones educativas, los objetivos educativos no se limitan a la transmisión de contenidos curriculares, sino también se incluye la enculturación o socialización. Muchas veces la cultura escolar no responde o no acompaña las expectativas, valores, estilos cognitivos y motivacionales de la población estudiantil que recibe. Especialmente cuando esta población pertenece a grupos culturales minoritarios. Así es que en ocasiones, los valores, creencias, conductas y expectativas en relación a las relaciones interpersonales, la enseñanza, el aprendizaje y la comunicación pueden

entrar en conflicto. Transformándose en una barrera para la adaptación, la integración y la posterior inclusión de los estudiantes procedentes de distintos países.

Las propuestas a realizar en los encuentros de clase pretenden vehicular el conocimiento y el acercamiento entre las distintas culturas representadas en los estudiantes del grupo, así como tejer redes vinculares que potencien el aprendizaje.

2 DESARROLLO

2.1 CONTEXTO EDUCATIVO INTERCULTURAL

“La composición cada vez más diversa de nuestra sociedad, la concepción comprensiva de la escuela, la necesidad de proporcionar a niños y jóvenes una educación en valores éticos y el derecho a la igualdad de todos los miembros de la sociedad independientemente de su etnia, ideología y religión entre otras evidencias, han convertido la diversidad cultural en un elemento de reflexión pedagógico de primer orden” (Essomba, 1999. 21)

En ese marco la educación intercultural se ha transformado en tema de interés; de reflexión, investigación y práctica docente durante los últimos años.

Respecto a la concepción de diversidad cultural; Essomba (1999) nos dice que esta puede ser pensada desde la percepción de las minorías culturales visibles o a través del reconocimiento de la propia heterogeneidad cultural, lo cual implica, preguntarse acerca de la construcción de la propia cultura sin caer en connotaciones étnico-raciales. Estas miradas acerca de la diversidad cultural, nos posiciona de manera diferente frente al encuentro educativo, posibilitando varias opciones: una de ellas es la concepción de diversidad cultural desprovista de conflictos, basada en una concepción multicultural que afirma las diferencias sin plantear las condicionantes de las relaciones interculturales, enmarcadas en un modelo social económico y político en el cual operan mecanismos de exclusión. Las experiencias educativas que se desarrollan actualmente de acuerdo al mencionado autor, pueden ser ubicadas en el marco de lo multicultural; entendidas como aquellas experiencias que contemplan actuaciones en las escuelas con presencia de alumnado de diversos orígenes étnico- culturales. Estas experiencias, se limitan a los aspectos curriculares o recrean relaciones inter-étnicas desde una concepción estática centradas principalmente en las diferencias entre ellas.

Proponen principalmente intervenciones educativas basadas en estrategias de contacto, es decir, en metodologías que aproximan los diferentes colectivos, promueven el diálogo y procuran combatir la formación de prejuicios. A nivel curricular esta postura, se limita a incluir contenidos curriculares de los diferentes colectivos minoritarios.

Mientras las propuestas de la educación intercultural implican un enfoque más global, incorporando proyectos de carácter social y propositivos, promoviendo el establecimiento de relaciones igualitarias entre culturas. Pretenden facilitar y estimular los procesos de intercambio, interacción y cooperación entre culturas. Aproximándose de forma crítica al tema, analizando y valorando las mismas, desde la clara preocupación por el binomio diferencia-igualdad. Basadas en el principio del diálogo, la comprensión y la aceptación de la alteridad como fundamento del modelo de interacción en el aula o el encuentro educativo. Desde esta perspectiva, es imprescindible detenerse en la comunicación intercultural y el desarrollo de competencias que permitan una aproximación a las realidades multiculturales considerando la existencia de sensibilidades distintas.

2.2 ACERCA DE LA COMUNICACIÓN INTERCULTURAL

La comunicación intercultural integra competencias cognitivas y emotivas que posibilitan el establecimiento de relaciones positivas entre personas de procedencias culturales diversas.

El primer paso hacia la comunicación y la mutua comprensión es admitir que se pertenece a una realidad cultural o contexto determinado, el cual determina la construcción de significados. Estos significados son quienes dan sentido a la actuación. La flexibilidad al momento de valorar las distintas perspectivas permite el desarrollo de una interacción “más simétrica”.

Al respecto la existencia de un lenguaje común facilita la tarea; pero en caso de estar presente no siempre es utilizado con el mismo grado de dominio ni de la misma forma. En estas situaciones es favorable considerar que la comunicación no se reduce al lenguaje, sino que también incluye el tono empleado, la expresión facial, los gestos y el trato afectivo. Lo cual nos conduce frecuentemente a la probabilidad de una cierta ambigüedad en el contenido de la comunicación.

De acuerdo a GudyKunst (1995) cit, Essomba 1999:52 el principal problema de la comunicación intercultural es el control de la ansiedad. Frente al cual los sujetos responden básicamente de tres formas distintas: la primera, renunciando a la comunicación, la segunda a través de un esfuerzo constante por precisar los significados y la última opción recomendada por el autor, la búsqueda de la comprensión mínima necesaria aceptando la existencia de ambigüedad en gran parte de los contenidos abordados en la comunicación. La opción aconsejada es propuesta como la mejor, ya que permite mantener una cierta intensidad comunicativa sin incrementar necesariamente el nivel de ansiedad, que distorsiona la comunicación.

En nuestro caso, durante el encuentro educativo es importante recordar, así como en una clase, que las acciones educativas interculturales no sólo deben orientarse a los estudiantes que proceden de culturas minoritarias, sino que todos y todas han de participar en las dinámicas orientadas a fomentar el diálogo. En ese sentido actividades propuestas desde una perspectiva socio afectivo que permita vivenciar experiencias a los estudiantes desde un enfoque social y cultural distinta al propio de manera compartida fomenta y favorece el respeto y la convivencia.

Nuestra tarea a través de la intervención educativa no promueve solamente que la convivencia sea posible, sino que a la vez resulte enriquecedora y formativa.

2.3 COMUNICACIÓN Y APRENDIZAJE

“La acción de educar es un fenómeno comunicativo” (...) (Gvirtz, Palamidessi, 1998:113). En ese sentido el lenguaje se convierte en un instrumento esencial para construir una representación del mundo, más o menos compartida y comunicable. Es un instrumento básico para la construcción de conocimientos y el logro de los aprendizajes.

Desde esta perspectiva es necesario detenerse en la comunicación intercultural y en el desarrollo de competencias, que permitan una aproximación a realidades multiculturales, considerando la existencia de sensibilidades diferentes. La comunicación intercultural integra competencias cognitivas y emotivas que hacen posible el desarrollo vincular positivo entre personas de procedencias culturales diversas. En ese sentido Essomba nos dice que el primer paso hacia la comunicación y la comprensión del otro, es admitir que se pertenece a una realidad cultural o contexto concretos.

Las propuestas de educación interculturales suponen favorecer el desarrollo de valores, actitudes, sentimientos y comportamientos que trascienden estereotipos y prejuicios, integrando a todos los estudiantes sean de la procedencia cultural que sean a la comunidad de aprendizaje.

La concepción de aprendizaje es una idea que regula la idea de enseñanza. El aprendizaje es un proceso individual, pero se realiza con uno u otros, se produce en una compleja red de comunicación, negociación e intercambios.

De acuerdo a lo anterior las personas aprenden e interiorizan elementos socioculturales de su medio, integrándose a su estructura identitaria desde la primera infancia, en el seno familiar. Para continuar el proceso de socialización a través de distintos agentes, tanto en la educación formal como no formal, adquiriendo de este modo códigos, normas, modelos, valores, intereses, aspiraciones, creencias y mitos, que hacen posible su integración en la compleja estructura de conocimientos.

Cuando un estudiante migrante llega a la comunidad de aprendizaje, se hace evidente el “choque” cultural. En relación a las diferencias en la conformación de los significados, de la sensibilidad, de su identidad basada en su experiencia, que de acuerdo a Larrosa, se trata de una experiencia subjetiva, singular, irrepetible y plural, que lo hace un ser único. Es en ese momento, que la constitución de una comunidad de aprendizaje, dialógica y acogedora, debe valorar la riqueza intercultural, propiciando la configuración de un marco de referencia que permita la identificación y valoración de las diferentes perspectivas culturales. A modo de (...) “hacer sitio al que llega (...)” y ofrecerle medios para ocupar lo (...) esforzándose en hacer ese espacio libre y accesible (Meirieu, 1995: 267).

2.4 LA PROPUESTA DE INTEGRACIÓN CULTURAL EN LOS ENCUENTROS CLASE

Las propuestas a realizar en los encuentros clase pretenden vehiculizar el conocimiento y el acercamiento entre las distintas culturas representadas en los estudiantes del grupo con el que nos tocó trabajar, así como tejer redes vinculares que potencien el aprendizaje.

De acuerdo a ello el objetivo general de nuestro primer encuentro clase fue: visibilizar, a través de la intervención de práctica docente en un grupo de adolescentes de cuarto año del Liceo N°1 “José Enrique Rodó”, las diferentes culturas que conviven en el aula; así como habilitar la experiencia del encuentro y del desencuentro que podrían presentarse en una comunidad educativa multicultural.

Para ello, seleccionamos una metodología basada en técnicas de procesos de conformación grupal, estas técnicas fueron elegidas debido a que las mismas son recomendadas en la promoción y el acompañamiento en el proceso de conformación de un grupo. Para el primer encuentro clase y de acuerdo a los objetivos establecidos se utilizan técnicas de presentación. Mientras que para el segundo encuentro las técnicas a utilizar se hallan dentro del grupo de técnicas de apoyo a la tarea grupal.

El objetivo establecido para el segundo encuentro se define como: fortalecer los vínculos entre los miembros del grupo, ofreciendo una manera accesible y creativa de apropiarse de un reto y resolverlo de forma organizada. Llegada esta instancia, se busca profundizar en aspectos conceptuales y comunicacionales relativos a la multiculturalidad, incorporando al trabajo en el aula: memorias, significantes e impresiones motivadas por el recurso didáctico presentado al grupo; video “Movimiento” de Jorge Drexler. Se habilita una instancia personal de introspección y búsqueda de significantes, memorias y emociones para luego pasar al espacio común, y a la socialización a través del trabajo colaborativo.

2.5 ¿CÓMO RESPONDE EL GRUPO FRENTE A LAS PROPUESTAS?

En el primer encuentro, las expectativas generadas por la propuesta de trabajo fueron buenas, la convocatoria al grupo fue fuera del horario habitual de clase, antes de su hora de entrada, para ser exactos y a pesar de ello, nos acompañaron con un dejo de curiosidad e inquietud. Los actores institucionales favorecieron este clima de trabajo siendo que en el primer encuentro nos acompañaron. Participando el adscripto y dos estudiantes de Educación social.

El ingreso al espacio de encuentro fue a destiempo, pero una vez que el grupo estaba integrado, comenzamos a trabajar con la técnica de presentación: con el ovillo de lana. Comprendida la técnica a utilizar, su ejecución se transformó en un momento de disfrute y distensión. Cuando pasamos al segundo momento del encuentro, de comunicación y producción, nos dio algo de trabajo extra hacer participar a los estudiantes uruguayos, los estudiantes procedentes de otros países se mostraban muy cooperativos y participativos. La habilitación de un espacio de escucha atenta fue captada por estos estudiantes, como una posibilidad de expresión y remembranza disfrutable para ellos.

El segundo encuentro comenzó de forma diferente, debido a un problema de comunicación, los estudiantes nos estaban esperando desde hacía casi dos horas, y tuvimos que adelantar nuestra intervención. Esta vez quedó plasmado el compromiso de los estudiantes con la propuesta, ya que nos esperaron y al entrar al espacio de encuentro inmediatamente tomaron actitud expectante. No sabían cuál era la propuesta del día. Nos acompañaba esta vez la profesora de historia del grupo como actor institucional. Preparamos el recurso audio visual, Diego presentó el video y se compartió varias veces con el grupo.

La sensibilidad musical y literaria del autor no es la más cercana a la de los jóvenes, sin embargo, poco a poco se logra mediar entre el recurso y el acervo cultural de los integrantes del grupo, se trabaja con este recurso hasta construir juntos un árbol de palabras. En el árbol de palabras se puede leer: en las raíces, las memorias, en las ramas los significantes (palabras) y en las hojas (emociones) Terminado el árbol se observa que lo que escrito va de una concentración en los recuerdos, disminuye en los significantes hasta quedar con una sola idea en las emociones que dice: “sensación de ser libre”.

3 CIERRE: REFLEXIONES Y PROPUESTAS PARA CONTINUAR EL ACERCAMIENTO ENTRE COMUNIDADES DE APRENDIZAJE MULTICULTURALES

La experiencia vivida en el Liceo N°1 José Enrique Rodó, nos permite incursionar tímidamente en la educación intercultural, vislumbrando los aspectos multiculturales presentes en esta comunidad. Esta intervención educativa no deja de ser un punto de

partida interesante pero la educación intercultural es más que eso. (...) “Un modelo de integración intercultural debe tener en cuenta la intervención de diferentes especialistas y de diferentes agentes para conseguir sus objetivos, y también tener presente la diversidad de circunstancias que se generan alrededor de la escolarización” (Essomba, 1999: 85).

Las experiencias que proponen principalmente estrategias de contacto, es decir, metodologías y prácticas que aproximan a los diferentes colectivos, promueven el diálogo y procuran combatir los prejuicios se encuentran dentro del ámbito multicultural.

Mientras las propuestas interculturales promueven un enfoque distinto, más abarcativo, más global, que fomenta el intercambio y la relación igualitaria entre culturas. Habilitando espacios en los cuales las comunidades de aprendizaje se construyen a sí mismas partiendo de procesos de intercambio, interacción y cooperación entre culturas.

Al cierre; podríamos pensar que los objetivos de nuestra intervención se podrían en cierto grado valorar cómo logrados, en relación a la búsqueda de sensibilizar y aprender sobre la realidad de la integración migrante y conocer las culturas presentes en esta comunidad de aprendizaje.

La tarea realizada es el comienzo, claramente continúa, se hace evidentemente útil y necesaria, en relación a nuestro grupo de trabajo, así como a otros grupos de estudio el desafío de la continuidad y profundización tanto en esta comunidad de aprendizaje, como en el tema de interés.

BIBLIOGRAFÍA

Revista interuniversitaria de Formación del Profesorado. Elboj Sasso Carmen, Óliver Pérez Esther. Voll.7 número 3 pág 91-103. 2003, Universidad de Zaragoza. España

Construir la escuela intercultural - Reflexiones y propuestas para trabajar la diversidad étnica y cultural, Essomba, Miguel Ángel (Coord.) ED. Grao Biblioteca de aula, 1999, España

Pedagogía del Oprimido. Feire Paulo ED. Siglo veinte, 1998. Uruguay

El ABC de la tarea docente: curriculum y enseñanza, Gvirtz, Silvina, Palamidessi, Mariano. ED. Aique, 1998, Argentina

Frankenstein Educador, Meirieu, Philippe. ED. Laertes S.A, 1998, Barcelona. Traducción de Olcina, Emili

La estrategia pedagógica de la comunidad de aprendizaje, definiendo sus fundamentos, sus prácticas y su pertinencia en educación ambiental. Orellana, Isabel. Textos escogidos en Educación ambiental. ED. Université du Québec, 2002, Montréal.

SOBRE A ORGANIZADORA

Edna Alencar de Castro trabalha com Tecnologias Sociais de Inovação no campo da Etnomusicologia. Atuou como professora de Educação Musical, de Prática Coral e Instrumental durante 20 anos, tendo desenvolvido através do Projeto GRIOT - Os Cantos, As Caras e As Cores do Brasil, uma prática musical que alia o ritmo corporal percussivo à multiplicidade vocal com a contextualização matricial de etnicidades específicas de origem tupi, afro e lusófona. Esta prática se configurou numa Metodologia Decolonial para o Ensino de Música que tem sido difundida e consolidada por meio da criação do IMUD - Instituto Música e Diversidade, o qual dirige. É bacharel em Arquitetura e Urbanismo, bacharel em Piano com Licenciatura Plena em Música - UFRJ. Mestrado em Relações Étnico-Raciais na linha de pesquisa: Campo Artístico e Construção de Etnicidades CEFET/ RJ. Compõe, cataloga, investiga e decodifica elementos técnico-musicais matriciais contextualizados com expressões e manifestações rituais, religiosas e sociais. Membro da Associação Brasileira de Etnomusicologia – ABET e Investigadora oficial do Grupo de Investigación en Etnomusicologia del Circulo Amerindiano – GRECA em Córdoba / Argentina, pertencente ao Centro Studi Americanistici Circulo Amerindiano Onlus, com sede em Perugia / Itália.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antisocial behaviours 99, 101, 102, 103

C

Central única de trabajadores 1, 9, 13

Comunidad de aprendizaje 17, 18, 19, 22, 23, 25

Contemporaneidade 83

Convenios culturales 1, 6, 7, 10, 13, 14

Creche 35, 36, 38, 39, 42, 45, 46, 47

Cultura 2, 3, 4, 6, 10, 12, 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 96

E

Educação Musical 83, 87, 89, 98

Educación artística 1

Educadoras de infância 35, 36, 39, 40, 41, 48

Enseñanza 19, 22, 25, 26, 27, 29, 31, 33, 34, 49, 58, 63, 72, 73, 74, 82

Espejo de color 99, 100, 101, 102, 103

Estudiantes 1, 4, 7, 10, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Etnomatemática 26, 27, 28, 29, 33, 34

Evaluación de aprendizajes 71, 72, 74, 75, 76, 81

Evaluación del aprendizaje 49, 50, 52, 54, 57, 58, 82

Evidencias de desempeño 49, 50, 51, 52, 53, 56, 58

Exclusión 3, 20, 59, 60, 65, 66

I

Identidade afro-brasileira 83, 88

Identidades profissionais 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 48

Inclusión 20, 59, 60, 64, 65, 66, 68

Intercultural 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 98

L

Laboratorio 6, 11, 26, 27, 30, 34

M

Metodologia Decolonial 83, 88, 91

Migrante 17, 18, 19, 23, 25

Modelos Matemáticos 26, 27, 29, 30, 31, 34

Multicultural 17, 18, 19, 20, 23, 25, 85, 88

P

Práticas pedagógicas 17, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 87, 89

Profesores universitarios 49, 53, 57

Q

Química 17, 71, 74, 77, 82

R

Rio de Janeiro (Brasil) 83

S

School 49, 99, 100, 101, 102, 103

Significaciones sociales 59, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69

Sports Dynamic 99

T

Teatro 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 51, 94

U

Universidad 1, 2, 5, 6, 7, 8, 11, 14, 25, 26, 27, 49, 53, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 100

V

Visiones de los estudiantes 71



**EDITORA
ARTEMIS**